



César Maia



João Paulo



Lessa



Pastore

e não deve ser alterada, sob pena de a inflação "explodir". Os principais triunfos do Governo foram conquistados nos controles da balança comercial, do balanço de pagamentos e da inflação.

Pastore não tem dúvidas sobre o aumento de 30 por cento em nossas exportações, este ano. Crê que a balança deve fechar o ano equilibrada ou com um pequeno superávit, já que a pequena queda na exportação de commodities é compensada pelo incremento das vendas externas de manufaturados.

A política para o fechamento do balanço de pagamentos caminha, segundo Pastore, com

pleno êxito, dada à estratégia de forçar as empresas a tomarem recursos externos, com a liberação das taxas de juros internas e o consequente encarecimento do dinheiro doméstico.

Pelo lado da inflação, a perspectiva é de declínio, configurando mais um sucesso da política econômica. O desaquecimento industrial, provocado pelo aperto creditício e o estímulo à poupança em ativos financeiros, está de fato provocando uma reversão da tendência inflacionária.

— Mas a inflação — diz Pastore — não deverá cair substancialmente, nem deve, no atual quadro, sob pena de gra-

ves desajustes sociais. A seu ver, existem alguns fatores incontornáveis que seguram a inflação em patamares elevados. Esses fatores são as pressões sobre os custos das empresas, que, com ou sem arrefecimento da demanda, deverão ser repassados ao consumidor. Essas pressões incidem basicamente sobre as matérias-primas importadas pela indústria, cujo custo é elevado em razão da política cambial realista, necessária para estimular a exportação, e sobre também os custos financeiros e a folha de pagamentos, onerada, em sua opinião, pela política salarial.

## Pastore: Controle deve afrouxar

SÃO PAULO (O GLOBO) — O secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, Afonso Celso Pastore, afirma que a economia entrará em uma recessão profunda no segundo semestre se a política monetária não for afrouxada. As estatísticas sobre a evolução produtiva da indústria indicam, segundo ele, que o mês de maio é um divisor de águas: a partir dele caminha-se celeremente para uma queda negativa pronun-

ciada no crescimento real do produto industrial.

Para impedir a recessão — "cujos efeitos sociais são inimagináveis" —, Pastore diz que a única alternativa é graduar "criteriosamente" os controles monetários exercidos sobre a economia.

— A solução é aliviar as pressões sobre a base monetária — comentou — originadas pelo enorme dispêndio com o Proálcool, o crédito rural e os incen-

tivos à exportação. O Governo deveria cortar ao máximo o seu desembolso nestas áreas e deveria extinguir ou ampliar o limite fixado para a concessão de crédito à indústria. A expansão do crédito está limitada em 50 por cento, este ano.

### POLÍTICA BEM-SUCEDIDA

O secretário da Fazenda entende que, em linhas gerais, a política econômica governamental tem sido bem-sucedida